



Veículo: Diário do Pará		
Data: 06/10/2017	Caderno: Você	Página: 01
Assunto: Auto		
Tipo: Notícia	Ação: Provocada	Classificação: Positiva

Procissão de fé na arte

Auto do Círio sai hoje pela Cidade Velha em um pedido coletivo de paz

Pela primeira vez, será da varanda do Colégio do Carmo que Alba Maria cantará o início de mais uma edição do Auto do Círio – que ocorre hoje, às 19h. Pelo meio da multidão que costuma acompanhar o espetáculo de rua, soará a voz dela a convidar, nas palavras do compositor paraense Vital Lima: “Menino acorda e vem olhar, o sol não tarda em levantar, vem ver Belém que começa a despertar/ Outros outubros tu verás (e outubros guardam histórias), ver o peso quando for a hora”.

A Praça do Carmo, utilizada para organização e preparação do elenco, também passa a receber a primeira cena, antes do cortejo que se dirige pela Rua Dr. Assis a caminho

da Sé e da Praça D. Pedro II, para a apoteose. O que o público verá neste trajeto é uma reedição do tema de 2008, chamado “A Paz”, desta vez diretamente ligado a uma Belém que padece com a violência e a intolerância. “Esse auto também vem celebrando os 60 anos da Universidade Federal do Pará, instituição que gerou esse espetáculo para a cidade”, destaca Miguel Santa Brígida, curador desta edição.

De acordo com Tarik Coelho, coordenador geral do Auto, o tema “Por uma Belém de Paz” estará presente em cada detalhe. “Teremos duas estações a mais, na Praça do Carmo e no Museu do Estado. Nelas, no figurino, nas alegorias, haverá cores leves, por conta da temática”, comenta. O

espetáculo também reúne vários grupos artísticos, como a Cia. Moderno de Dança na comissão de frente; a bateria do Rancho, responsável pelo batuque que leva o cortejo de uma estação à outra; a Orquestra de Violoncelistas da Amazônia, o Coral da Amazônia e o do Colégio do Carmo.

“A gente escolheu músicas que falavam de paz, deu orientações para que o elenco se inspirasse em entidades de paz, tanto católicas como de religiões de matriz africana. A apoteose deste ano irá comunicar com o público ofertando um elemento para que ele interaja com a gente. Tudo foi pensado mui-



to delicadamente para que o espetáculo, que já tem uma grande adesão popular, possa levar o público a comungar com esse pedido de paz”, destaca Santa Brígida.



Abrindo os portões do Círio

O Auto do Círio é um programa de extensão universitária criado em 1993 pelas professoras Zélia Amador e Margaret Refkalefsky, da Escola de Teatro e Dança da UFPA. O objetivo era revitalizar o centro histórico de Belém por ocasião do Círio, proporcionando aos artistas o exercício do teatro de rua. Saindo tradicionalmente na sexta-feira que antecede o Círio, tornou-se bem imaterial da festividade em 2006, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), e parte indispensável da vida de muitos artistas paraenses.

“O que mais me emociona é que ele abre a festividade do Círio de Nazaré. As pessoas têm esquecido um pouco que não é ‘o Círio de Nazaré’. Desde a sua fundação, é ‘a Festa do Círio de Nazaré’. E o Auto do Círio é quem começa essa festividade”, orgulha-se Santa Brígida, participe desta história deste a sua primeira edição.

Cláudio Didimano, que este ano está na direção cênica, destaca que o espetáculo envolve ainda a realização de diversas atividades, como a preparação do elenco através de oficinas de teatro, dança, canto, cenografia e figurino; concepção e confecção de elementos cênicos; e experimentação cê-

nica no espaço do espetáculo, que são as ruas da Cidade Velha. “Isso agrega as pessoas da comunidade. Para os artistas, o teatro de rua proporciona um corpo dilatado, um olhar direto para o público, te possibilita visões acerca do espaço”, afirma.

Mestranda em Artes Cênicas, Edilene Rosa, 33, hoje integra a equipe técnica do Auto e diz que ele se tornou uma vertente importante da sua relação com o Círio. “É um momento de entrega do meu ganha-pão mesmo como artista da fé, como alguém a serviço de Nossa Senhora”. O mesmo afirma Maria Borges, atriz há mais de 30 anos e parte do elenco do Auto há 20 anos. “Eu tenho amigos queridos que viajam e na época do Auto voltam para participar. O Auto é uma família”, afirma.

Vinda da comunidade, sem laços anteriores com as artes cênicas, Ana Lúcia Monteiro, 50, diz que ali é um momento único em sua vida, ao lado dos netos, vestida de Maria. “Eu vim fazer a inscrição dos meus dois netos, soube que eu podia participar também e fiquei. A sensação de fazer o cortejo é indescritível”.

TEATRO NA RUA

Auto do Círio

Quando: Hoje, a partir das 19h

Concentração: Praça do Carmo (Rua Dom Bosco, s/n - Cidade Velha)

Apoteose: Praça D. Pedro II em frente aos Palácios Lauro Sodré e Antônio Lemos

Quanto: Gratuito